

NARRATIVAS NEGACIONISTAS E CIRCULAÇÃO DO PASSADO NAS MÍDIAS DIGITAIS DURANTE O GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022): IMPLICAÇÕES A PARTIR DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA

MARIA PORTILHO BAGESTEIRO¹; WILIAN JUNIOR BONETE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariabagesteiro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – wjbonete@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar como o passado foi mobilizado para fins políticos durante o governo de Jair Bolsonaro (2019–2022), observando o uso de narrativas históricas em mídias digitais com vistas a legitimar discursos revisionistas e negacionistas. A pesquisa se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, na linha de Culturas: entre ensino, linguagens e formação de sentidos, e articula os campos da Didática da História, da História Digital e da História Pública, a fim de compreender como a circulação da história em ambientes digitais contribuiu para a formação de uma cultura histórica política marcada pela pós-verdade e pela manipulação de passados sensíveis.

Tomam-se como referência os estudos de Jörn RÜSEN (2016), Klaus BERGMANN (1990) e Maria Auxiliadora SCHMIDT (2012), que permitem refletir sobre a relação entre cultura histórica, cultura escolar e usos políticos do passado. Nesse sentido, destaca-se a Ditadura civil-militar como um dos principais passados sensíveis instrumentalizados no período, mobilizada tanto no processo de impeachment de Dilma Rousseff quanto no discurso do então deputado e posteriormente presidente Jair Bolsonaro. O objetivo central da investigação é compreender como tais narrativas históricas impactaram não apenas a esfera pública, mas também o ensino de História e a prática docente no período.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota a Análise de Conteúdo como procedimento metodológico (BARDIN, 2011; MORAES, 1999), aplicada a um corpus documental formado por tweets de Jair Bolsonaro e de dois de seus ministros (Educação e Relações Exteriores), bem como publicações da imprensa online que repercutiram tais

discursos. As fontes são categorizadas e interpretadas à luz da noção de cultura histórica, em sua dimensão política (RÜSEN, 2016; SCHMIDT, 2012), de modo a identificar padrões narrativos e estratégias de instrumentalização do passado.

Além disso, consideram-se as contribuições da História Digital (BARROS, 2022; ALMEIDA, 2022; PRADO, 2021), em especial no trato com fontes digitais exclusivas e efêmeras. Essas abordagens permitem analisar como o discurso político se apropriou de elementos históricos nas redes sociais, transformando-os em instrumentos de legitimação ideológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais apontam para a recorrência de narrativas revisionistas e negacionistas, sobretudo sobre a Ditadura civil-militar e o nazismo. As análises revelam a exaltação do regime militar, a negação de abusos cometidos no período, a criação de um imaginário de ameaça em torno da esquerda e o uso de comparações anacrônicas em contextos como a pandemia de COVID-19.

Além das manifestações em perfis oficiais, plataformas como o Brasil Paralelo contribuíram para a legitimação desses discursos ao difundir conteúdos de caráter “educacional” que reforçaram interpretações revisionistas. Observa-se, assim, como as mídias digitais funcionaram como aceleradoras da circulação dessas representações, fortalecendo uma cultura histórica política conservadora e antidemocrática.

Essas narrativas, ao se disseminarem, contribuíram para o cerceamento de docentes de História e para a naturalização de discursos negacionistas no espaço escolar, evidenciando a relação entre cultura histórica e cultura escolar no período investigado.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia como o governo Bolsonaro utilizou narrativas históricas para sustentar um discurso revisionista e negacionista, consolidando uma cultura histórica política de caráter autoritário, cujos efeitos ainda repercutem no debate público contemporâneo. Ao articular reflexões da Didática da História, da História Digital e da História Pública, o estudo contribui para compreender como a

instrumentalização do passado ultrapassou os limites da política institucional e impactou o ensino de História.

Os próximos passos da investigação envolvem a ampliação da coleta e sistematização das fontes digitais, que serão incorporadas ao acervo do Portal Clio HD, possibilitando análises futuras sobre os usos políticos do passado e seus desdobramentos na cultura escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fábio Chang. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. Terceira parte – Método (p. 93-150).

BARROS, José D'Assunção (org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022

BERGMANN, Klaus. História da Reflexão Didática. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 19, p. 29-42, 1989-1990.

SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. **Revista Acta Scientiarum**. Maringá, v. 34, n. 2, jul./dez., 2012. p. 211-220.

RÜSEN, Jörn. Pragmática – a constituição do pensamento histórico na vida prática. In: **RAZÃO HISTÓRICA – TEORIA DA HISTÓRIA: OS FUNDAMENTOS DA CIÉNCIA HISTÓRICA**. Brasília: Editora da UNB, 2001. p. 53-67.

_____. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.